

Autor: Adriana Fernandes Duarte Marzullo, INC. Co-autores: Filipe Oliveira dos Reis, INC; Gabrielle manso de Carvalho, INC; Ruth Stella de Azevedo Maia, INC; Tereza Cristina Felipe Guimaraes, INC; Luciana Pereira Telemaco, INC; Jaqueline Caetano de Souza, INC; Joice Cristina Rosa, INC; Jacqueline Sampaio dos Santos Miranda, INC.

57171-Telemonitoramento como estratégia de acompanhamento de pacientes em fila de Transplante Cardíaco

Introdução

O telemonitoramento destaca-se como estratégia de acompanhamento dos pacientes listados para transplante cardíaco na identificação precoce de sinais de descompensação da Insuficiência Cardíaca.

Metodologia

Estudo transversal realizado em um hospital federal no período de abril de 2018 a abril de 2019. Foram avaliados registros de monitoramento telefônico dos pacientes inscritos no programa de transplante cardíaco deste hospital tais como peso, exames laboratoriais (U, Cr, INR, PRA), controle da ampola de vitamina K, saúde bucal, débito urinário, padrão de sono, cansaço e readmissão em outra unidade hospitalar.

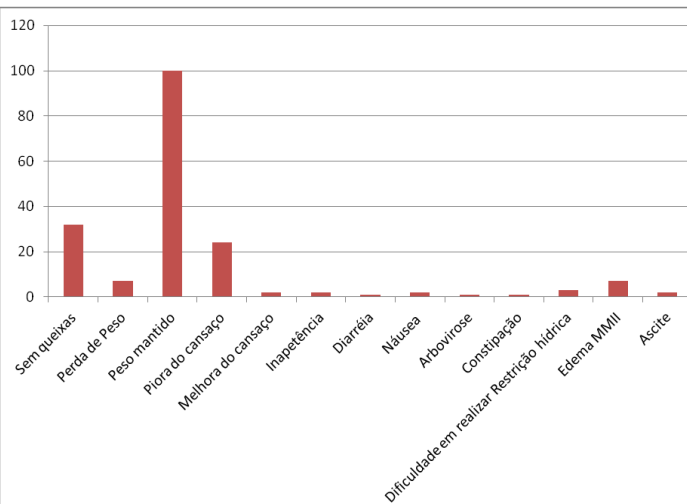
Objetivo

Descrever as principais intervenções realizadas nos receptores em fila de Transplante Cardíaco através do telemonitoramento.

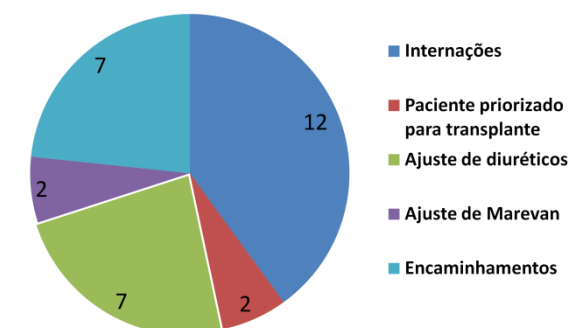
Resultados

Numero de pacientes	de	22	%
Ligações efetuadas		196	100
Ligações perdidas		58	29,5
Numero de ligações por pacientes		8,9	4,5

Achados durante as ligações



Intervenções



Conclusão

O telemonitoramento permitiu a intervenção precoce nas alterações fisiopatológicas, contribuiu para melhorar o acompanhamento deste paciente em fila de espera, diminuindo a readmissão dos pacientes por descompensação da doença e mantendo-os aptos a transplantar.

Referências:

Bacal F, Marcondes-Braga FG, Rohde LEP, Xavier Júnior JL, de Souza Brito F, Moura LZ, et al. **3ª Diretriz Brasileira de Transplante Cardíaco.** Arq Bras Cardiol. 2018; 111(2): 230-289
 Oliveira ET AL. **Impacto do monitoramento telefônico em pacientes com insuficiência cardíaca:** ensaio clínico randomizado. Acta Paul Enferm. Agosto de 2017.
 Instituto Nacional de Cardiologia, **Relatório Anual 2019,** Rio de Janeiro-2020.